

Caracterização socioeconômica e ambiental de quintais urbanos em Marituba, estado do Pará

Jamilly Raiane Siqueira da Silva¹
 Antônia do Socorro Aleixo Barbosa²
 Alexia Ohana Carlos da Silva Coelho³
 Brenda Moraes Costa⁴
 Kleberson Almeida de Albuquerque⁵
 Janayna Galvão de Araújo⁶
 Joyce dos Santos Saraiva⁷
 Marcos Antônio Souza dos Santos⁸

RESUMO

O trabalho analisa as características socioeconômicas e ambientais de quintais urbanos no município de Marituba, Região Metropolitana de Belém, estado do Pará. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de 32 questionários, junto aos participantes do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses, tecnologia social que desenvolve metodologias, técnicas e produtos em interação com a comunidade, visando inclusão produtiva e transformação social. Entre as famílias entrevistadas, 50% moram no município há mais de 15 anos, 81% são mulheres, o que evidencia o intenso protagonismo feminino no processo produtivo dos quintais. Constatou-se que 62% dos entrevistados possuem mais de 40 anos de idade e 41% possuem ensino médio completo. Espécies frutíferas, plantas medicinais e hortaliças compõem os grupos de plantas mais cultivados nos quintais, com percentuais de ocorrência de 91%, 72% e 72%, respectivamente, destacando-se dentro destes o limão (*Citrus aurantiifolia*), a pimenta dedo-de-moça (*Capsicum baccatum* L.) e a hortelã (*Mentha spicata* L.). A implementação do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses, além de proporcionar o incremento na renda por meio da fabricação de subprodutos para comercialização, ampliou o nível de conscientização ambiental das famílias que passaram a reutilizar alguns materiais para a adubação dos quintais urbanos e aplicar defensivos naturais no controle de pragas e doenças das plantas cultivadas.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Análise socioeconômica, Tecnologia social, Região Metropolitana de Belém.

Socioeconomic and environmental characterization of urban backyards in Marituba, State of Pará

ABSTRACT

The work analyzes the socioeconomic and environmental characteristics of urban backyards in the municipality of Marituba, Metropolitan Region of Belém, state of Pará. Data were obtained from the application of 32 questionnaires, together with the participants of the project Quintais Amazônicos Maritubenses, a social

¹ Engenheira Agrônoma, graduada pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). jamillyraianess@gmail.com

² Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

³ Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

⁴ Engenheira Agrônoma, graduada pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

⁵ Pedagogo, Mestrando em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁶ Assistente Social, Doutora, Diretora Executiva da Junior Achievement Brasil no Estado do Pará.

⁷ Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

⁸ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

technology that develops methodologies, techniques and products in interaction with the community, aiming at productive inclusion and social transformation. Among the interviewed families, 50% have lived in the city for more than 15 years, 81% are women, which shows the intense female role in the production process of the backyards. It was found that 62% of respondents are over 40 years of age and 41% have completed high school. Fruit species, medicinal plants and vegetables make up the most cultivated groups of plants in backyards, with 91%, 72% and 72%, respectively, standing out among these are lemon (*Citrus aurantiifolia*), dedo-de-moça pepper (*Capsicum baccatum* L.) and mint (*Mentha spicata* L.). The implementation of the Quintais Amazônicos Maritubenses project, in addition to providing an increase in income through the manufacture of by-products for sale, increased the level of environmental awareness of families, who began to reuse some materials for fertilizing urban backyards and apply homemade pesticides to control pests and diseases of cultivated plants.

Keywords: Urban agriculture, Socioeconomic analysis, Social technology, Metropolitan Region of Belém.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos países de todo o mundo está sendo afetado por um movimento acelerado e não planejado de urbanização, acentuado pelas recessões econômicas, aumento nos preços dos alimentos e pelos impactos da mudança climática. A combinação desses fenômenos acaba limitando o desenvolvimento em bases sustentáveis (FAO, 1999a).

Na América Latina, a expansão urbana tem provocado insegurança alimentar nas cidades e, principalmente, em suas periferias. No caso particular da região amazônica brasileira, segundo Rebello e Homma (2017), há também a questão do inchaço populacional das áreas urbanas em decorrência do processo de migração, onde pessoas de regiões socioeconomicamente afetadas por diversos fatores de cunho ambiental, político e empregatício migram para os principais centros urbanos amazônicos.

De acordo com Alves et al. (2011), o êxodo rural contribuiu de forma significativa para a urbanização do Brasil, principalmente no período de 1950 a 1980. Carneiro et al. (2013), destacam que nesse mesmo período também aumentou a taxa de desemprego, a concentração de terra, a pobreza, além de um crescimento significativo da fome.

O processo de migração paralelo ao esvaziamento demográfico de áreas rurais desencadeou uma conurbação, dando origem à Região Metropolitana de Belém (RMB). De acordo com o IBGE (2010), apesar dessa área corresponder a um território de menos de 1% do estado do Pará, concentra 1/3 da população estadual. A RMB é, atualmente, composta por sete municípios (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal). Segundo Fernandes et al. (2015), a região enfrenta problemas estruturais, devido a presença de ocupações informais e irregulares, acentuando as desigualdades sociais e a segregação espacial.

No município de Marituba, objeto desta pesquisa, observa-se a existência de várias atividades agropecuárias, assumindo grande importância socioeconômica, pois além de contribuir com alimentos para a população local, favorece um incremento na renda das famílias. Santos e Silva (2007) destacam que a principal atividade é a produção de hortaliças folhosas, praticada por 87,5% dos produtores dos três dos maiores bairros do município, além disso, 12,5% das famílias dedicam-se ao desenvolvimento de outras atividades, como, o cultivo de plantas ornamentais, avicultura de corte e suinocultura, ressaltando sua forte ligação agrícola.

A agricultura que já foi considerada uma atividade exclusiva do meio rural, passa a ser de grande importância também no meio urbano, pois os indivíduos procuram garantir através dessa atividade melhores condições de vida. Para o Comitê de Agricultura da FAO (1999b), a agricultura urbana é caracterizada pelo cultivo de plantas, criação de animais e produção de alimentos, podendo ser executada em pequenas áreas, sendo destinada ao autoconsumo e abastecimento dos mercados locais. Esses espaços são denominados de quintais urbanos e

configuram agroecossistemas voltados para atender as demandas familiares, nos quais se cultivam as hortaliças, se plantam as árvores frutíferas e se criam animais que são mantidos pelo trabalho de membros da residência.

De acordo com Carneiro et al. (2013), os quintais configuram um sistema produtivo diversificado. Silva et al. (2016) ressaltam que a utilização do quintal oferece às famílias condições para a edificação de sua própria capacidade de se alimentar, conduzindo a melhores hábitos alimentares, sobretudo, por conta da relação que fazem entre alimentação e saúde, promovendo uma maior segurança alimentar. Além da produção de alimentos, destacam-se outras motivações para manutenção dos quintais, como: a questão cultural, econômica, o gostar e o prazer em plantar, a importância dada a valores, costumes e hábitos rurais, o cultivo como ocupação e terapia.

Apesar de não ser um fenômeno novo encontrado nas regiões metropolitanas, apenas recentemente a agricultura urbana vem sendo discutida e estudada de forma mais minuciosa, sendo considerada como parte integral da gestão urbana, pois é uma atividade que promove o desenvolvimento municipal, combatendo a pobreza, por meio da ocupação de mão de obra e renda e, principalmente, promovendo a segurança alimentar.

No estado do Pará, a agricultura urbana vem ganhando espaço e a implementação de projetos que valorizem os quintais urbanos se torna mais comum, visando a inserção da produção vegetal e animal, contribuindo com a segurança alimentar e melhorando a qualidade de vida dessas famílias.

O objetivo deste artigo foi avaliar as características socioeconômicas e ambientais das famílias participantes do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses, município de Marituba, Região Metropolitana de Belém, visando ampliar a compreensão dessas atividades que as famílias urbanas desenvolvem e contribuir com informações que possam subsidiar políticas públicas que valorizem e incentivem essa agricultura.

2. METODOLOGIA

A área de estudo está localizada em Marituba, município paraense situado a aproximadamente 14 km de distância da capital do estado, Belém. Segundo o IBGE (2019), o município possui uma população estimada de 131.521 habitantes, com densidade demográfica de 1.047,44 hab./km². O PIB *per capita* é de R\$ 13.781,36 e o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é 0,676. O município é delimitado pelos municípios de Benevides ao leste, Ananindeua a oeste, Santa Bárbara do Pará ao norte e Rio Guamá ao sul.

Os dados da pesquisa foram coletados com a aplicação de questionário junto a 32 participantes do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses. Este projeto faz parte das ações de responsabilidade socioambiental da Agroplan Desenvolvimento Sustentável, empresa de consultoria em agronegócios, sediada no município de Marituba. O projeto é desenvolvido desde o ano de 2018 e nesse período contou com o apoio de diversos parceiros institucionais entre os quais se destacam o Banco da Amazônia S/A, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Escritório Local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado do Pará (EMATER/PA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no estado do Pará (SEBRAE/PA), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP), Prefeitura Municipal de Marituba (PMM) e Instituto Pobres Servos da Divina Providência (IPSDP).

O projeto Quintais Amazônicos Maritubenses surgiu a partir da necessidade de se pensar soluções sustentáveis para o aproveitamento produtivo de quintais urbanos em Marituba, visando despertar junto aos moradores de baixa renda dos bairros Nova União, São

Francisco e Bairro Novo o interesse por práticas que associem a destinação adequada do lixo e a produção de alimentos sob a perspectiva da agricultura urbana.

Estes bairros concentram 23,2% da população do município, sendo que 42,4% das famílias residentes obtêm rendimentos mensais inferiores a meio salário mínimo (IBGE, 2019). As condições básicas de serviços e infraestrutura urbana são limitadas com coleta irregular de lixo, predominância de ruas sem pavimentação e drenagem, além da precariedade dos sistemas de esgotamento sanitário e de distribuição de água. Esse contexto gera uma situação de intensa vulnerabilidade socioambiental para essas famílias o que as tornou público prioritário para as ações do projeto.

O questionário da pesquisa foi elaborado em conjunto pelas equipes de estagiários e professores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e gestores do projeto, sendo dividido em quatro blocos. O primeiro trata do perfil social das pessoas entrevistadas, ou seja, número de moradores, faixa etária, grau de escolarização, estado civil e religião; o segundo bloco aborda a infraestrutura, habitação e aspectos de saúde das famílias, com dados como, estrutura da casa, rede de esgoto e água disponível para consumo; o terceiro bloco diz respeito à caracterização dos quintais, buscando identificar a extensão da área e as plantas que já eram cultivadas no local; e por fim, o quarto bloco aborda a questão da organização social dos moradores, onde foi perguntado sobre participação em grupos sociais e quais cursos seriam do seu interesse para que fosse ofertado no projeto.

Os dados foram armazenados em banco de dados do Microsoft Excel®, versão 2010, para realização das análises e formulação de tabelas, levando em conta a distribuição de frequência de respostas para cada questão. Os nomes científicos das espécies botânicas encontradas nos quintais foram descritos e confirmados a partir do banco de dados da página Tropicos - Missouri Botanical Garden (2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Características socioeconômicas

O perfil dos 32 entrevistados mostrou que 50% das famílias residem no local há mais de 15 anos, sendo que 91% possuem residência própria e 9% trabalham em terra cedida. O núcleo familiar dos entrevistados possui em média quatro pessoas, 81% são mulheres (Tabela 1), o que mostra a significativa participação feminina nos quintais. Florentino et al. (2007) também destaca a elevada participação das mulheres na manutenção e manejo de quintais. Costatou-se que 62% dos entrevistados possuem mais de 40 anos de idade, sendo que 34% possuem mais de 50 anos, configurando um público mais adulto e já próximo à terceira idade entre os participantes do projeto.

Na estrutura familiar foram contabilizados 43 jovens com até 18 anos, residentes nas casas onde foram aplicados os questionários e 64% destes estudam regularmente. Constatou-se que os jovens não se dedicam muito às atividades dos quintais. Referente ao estado civil dos entrevistados constatou-se que 72% encontram-se em algum tipo de relação estável, em que 59% são casados e 28% declaram-se solteiros, viúvos ou não informaram. Em relação ao grau de instrução, identificou-se que 6% não são alfabetizados ou apenas assinam o nome e a maioria possui ensino médio completo (41%).

Tabela 1 - Perfil social dos moradores dos quintais urbanos entrevistados do município de Marituba, 2019.

Características Gerais	Categorias	Frequência	Percentual (%)
Sexo	Feminino	26	81

	Masculino	6	19
Idade	de 18 a 30 anos	5	16
	de 31 a 40 anos	7	22
	de 41 a 50 anos	9	28
	de 51 a 60 anos	6	18
	mais de 60 anos	5	16
Estado Civil	Casado	19	59
	Concubinato	4	13
	Solteiro	7	22
	Viúvo	1	3
	Não informou	1	3
Escolaridade	Não alfabetizado	1	3
	Assina o nome	1	3
	Fundamental incompleto	6	18
	Fundamental completo	4	13
	Médio incompleto	4	13
	Médio completo	13	41
	Superior incompleto	2	6
Religião	Não informou	1	3
	Católico	9	28
	Protestante	21	66
	Adventista	1	3
	Não informou	1	3

Fontes: Dados da pesquisa.

Com relação ao saneamento básico, a situação não difere do quadro geral do município, que sofre com graves problemas ambientais. De acordo com o IBGE (2010), Marituba possui 27.040 domicílios particulares permanentes na área urbana, onde 81,1% possuem o serviço de esgotamento sanitário precário, 14,7% dispõe de fossa séptica e apenas 4,2% das residências estão ligados à rede geral de esgoto. Todas as famílias entrevistadas possuem banheiro dentro de casa, e os dejetos são despejados em diferentes tipos de fossas em 93,75% das casas, os 6,25% restantes despejam diretamente na rua.

O lixo gerado pelas residências possui diversas destinações, 14 famílias utilizam a coleta dos caminhões de lixo, 5 queimam o lixo e o restante não quis exemplificar a forma de destinação do lixo, marcando “outros” no questionário.

A água para consumo em 68,75% das residências que participaram da pesquisa é proveniente de poço, 25% compram água potável e 6,25% utilizam água fornecida pela rede pública de distribuição. É importante destacar que 17 famílias não utilizam nenhum tratamento na água para consumo e 9 destas são residências que possuem poço, outras famílias usam tratamentos como filtragem, fervura e hipoclorito. Teixeira et al. (2014) ressaltam que uma infraestrutura sanitária precária reflete na saúde da população dos países em desenvolvimento. Os moradores do município estão suscetíveis a essa situação, devido ao fato de grandes áreas da cidade não possuírem nenhuma forma de tratamento de esgotos domésticos, comerciais e industriais.

Das 32 famílias entrevistadas, 17 (53%) não recebem a visita de agentes de saúde em suas casas e 15 (47%), afirmaram que recebem essa visita, entretanto, 11 classificou o grau de satisfação com o serviço como médio, e as quatro restantes, como baixo.

Compondo a renda das famílias dos agricultores, tem-se os benefícios sociais que alguns recebem. Entre os entrevistados, 44% recebem o auxílio Bolsa Família ou algum tipo de pensão, apenas 9% são assalariados, e a maioria, ou seja, 47% dos entrevistados declararam realizar trabalhos esporádicos. Esses dados ratificam a importância de se fomentar a produção nos quintais urbanos, uma vez que além do consumo da família e venda do excedente, no projeto é ensinada a fabricação de subprodutos para incremento na renda, como por exemplo, temperos prontos caseiros.

Apesar da maioria dos entrevistados não terem salário fixo, percebe-se o empenho das pessoas em adquirir bens (Tabela 2) que tragam mais conforto em suas casas e, conseqüentemente, às famílias. As oportunidades de melhoria nas condições de trabalho, reflete também na melhoria das condições do ambiente e da vida familiar, pelo acesso a bens duráveis.

Tabela 2 - Bens duráveis das residências das famílias entrevistadas do município de Marituba, 2019.

Disponibilidade de Bens Duráveis	Sim (%)	Não (%)
Aparelho de som	4	11
Radio	4	10
Televisão	12	2
Geladeira	12	2
Fogão a gás	12	2
Fogão a lenha	4	11
Máquina de costura	2	12
Moto	2	12
Carro	1	13
Antena parabólica	1	13
Celular	11	3
Bomba	11	4
Freezer	12	2
Bicicleta	12	3

Fontes: Dados da pesquisa.

3.2 Composição Botânica dos Quintais

A produção agrícola dos quintais urbanos pode ser dividida em cinco grandes grupos: hortaliças, plantas medicinais, ornamentais, frutíferas e essências florestais (Tabela 3). A maior frequência de ocorrência concentra-se no grupo de frutíferas, presentes em 91% dos quintais, seguida de hortaliças e plantas medicinais, cada uma com percentual de 72%. Além desses grupos, também são cultivadas plantas ornamentais, presente em 50% dos quintais. As essências florestais foram observadas em apenas 16% dos quintais pesquisados.

Tabela 3 - Grupos cultivados por agricultores no município de Marituba, 2019.

Grupos Cultivados	Percentual (%)
Frutíferas	91%
Hortaliças	72%
Plantas Mediciniais	72%
Plantas Ornamentais	50%
Essências Florestais	16%

Fontes: Dados da pesquisa.

Nota: (*) A soma dos percentuais supera 100%, pois nos quintais urbanos são cultivadas espécies vegetais de mais de um dos grupos de culturas, sendo que dentro de cada grupo pode ocorrer o cultivo de diversas espécies.

O grupo das frutíferas possui produção diversificada, apresentando treze culturas produtivas diferentes (Tabela 4). Brito e Coelho (2000) salientam que a diversidade de espécies é importante para o cotidiano das famílias, proporcionando elevada diversificação dos seus alimentos. Destas, a mais produzida é o limão (14%), que provavelmente se destaca devido sua utilidade nos pratos culinários, para obtenção de sucos e até mesmo em remédios caseiros, seguido da banana (13%) e da manga (10%).

Pode-se observar também que o açaí (8%) e o cupuaçu (8%), são frutíferas cultivadas nos quintais, visto que são nativas da Amazônia e muito consumidas na região. No trabalho realizado por Vieira et al. (2012) no município de Bonito (PA), 56,7% das espécies de frutas nos quintais são utilizadas para o autoconsumo. Esses resultados corroboram com a pesquisa, pois se observou o cultivo de plantas voltado, principalmente, para subsistência da família.

Observou-se que apesar da diversidade de plantas cultivadas, poucas pessoas tinham o conhecimento técnico para o pleno desenvolvimento das culturas. Foram vistos alguns casos em que a planta parava de frutificar e logo era descartada/cortada, entretanto, com capacitação e assistência técnica adequada, o problema seria solucionado com a realização de adubação, a partir de práticas de compostagem de lixo orgânico e material vegetal do próprio quintal.

Tabela 4 - Caracterização e frequência das frutíferas presentes nos quintais urbanos no município de Marituba, 2019.

Família Botânica	Nome Científico	Nome Vulgar	Percentual (%)
Lauraceae	<i>Persea amaricana</i> Mill.	Abacate	7
Arecaceae	<i>Euterpe oleraceae</i> Mart.	Açaí	8
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	5
Musaceae	<i>Musa</i> ssp. L.	Banana	13
Malvaceae	<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau	6
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	6
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	5
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> K. Schum.	Cupuaçu	8
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	Jambo	5
Rutaceae	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão	14
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	6
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	10
Areaceae	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Pupunha	7

Fontes: Dados da pesquisa.

O grupo das hortaliças apresenta nove culturas diferentes (Tabela 5), destacando-se o cultivo da pimenta dedo-de-moça, o coentro e a couve-galega, com 28%, 15% e 15%, respectivamente. Esse cenário pode ser explicado, pois algumas pessoas têm prazer pelo cultivo dessas hortaliças, entretanto, a maior parte é voltada para o autoconsumo e o excedente é comercializado.

De acordo com Santos e Silva (2007), o cultivo de hortaliças no município do Marituba é diversificado, representando uma fonte complementar para a renda e alimentação das famílias envolvidas, além da mão de obra para a atividade ser quase exclusivamente familiar.

Tabela 5 - Caracterização e frequência das hortaliças presentes nos quintais urbanos no município de Marituba, 2019.

Família Botânica	Nome científico	Nome vulgar	Percentual (%)
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	9
Asteraceae	<i>Cichorium intybus</i> L.	Chicória	13
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	15
Solanaceae	<i>Capsicum baccatum</i> L.	Pimenta dedo-de-moça	28
Amaryllidaceae	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha	13
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>acephala</i> DC.	Couve-galega	15
Asteraceae	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen	Jambú	3
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	2
Asteraceae	<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	2

Fontes: Dados da pesquisa

O grupo de plantas medicinais (Tabela 6) é o segundo mais diversificado. Essas plantas são utilizadas em medicina popular no tratamento caseiro para diversas doenças, como, gripes, inflamações, resfriados, dentre outras (SANTOS et al., 2005). Devido aos conhecimentos populares passados durante as gerações, 62,5% das famílias entrevistadas afirmam que recorrem a essas ervas na procura de tratamento para certas doenças.

As famílias botânicas com a maior presença de plantas medicinais no estudo foram a Asteraceae e Lamiaceae. De acordo com Silva e Casali (2000), a maior parte das plantas medicinais cultivadas na América Latina pertence a essas duas famílias, pois exibem efeitos positivos nas atividades dos sistemas digestório e respiratório, incluindo ação antibacteriana e antifúngica e a maioria são ricas em princípios ativos.

Observa-se que a babosa é a preferida dos moradores, com 17% de frequência. Isso pode ser explicado devido aos seus diversos usos, tanto medicinal, quanto para estética, como cabelo, pele, entre outros usos. Destaca-se também a hortelã (16%), seguido da cidreira (14%), capim santo (13%) e do boldo (13%), sendo comum para estes a preparação de chás ou infusões para autoconsumo.

Tabela 6 - Caracterização e frequência das plantas medicinais presentes nos quintais urbanos no município de Marituba, 2019.

Família Botânica	Nome científico	Nome vulgar	Percentual (%)
Asphodelaceae	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	17
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	5
	<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte	Anador	5
Asteraceae	<i>Mikania lindleyana</i> DC.	Sucuriçu	2
	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Catinga de mulata	2
	<i>Vernonia condensata</i> Baker.	Boldo	13
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Pirarucu	3
Iridaceae	<i>Eleutherine plicata</i> Herb	Marupazinho	2
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Cidreira	14
	<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	16
Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i> L.	Menta	2
	<i>Plectranthus amboinicus</i> Codd	Malvarisco	3
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Meracilina	2
Poaceae	<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf	Capim Marinho	2
	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim Santo	13

Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	2
----------	---------------------------	--------	---

Fontes: Dados da pesquisa.

Apesar do grupo de plantas ornamentais ser o quarto mais cultivado, este é o que possui diversidade mais acentuada, com 19 espécies botânicas encontradas (Tabela 7). A planta com maior frequência é a roseira com 16% do total do grupo, seguida de laços de amor, orquídea e samambaia, todas com representatividade de 9%.

Tabela 7 - Caracterização e frequência de plantas ornamentais presentes nos quintais urbanos no município de Marituba, 2019.

Família Botânica	Nome Científico	Nome Vulgar	Percentual (%)
Araceae	<i>Epipremnum pinnatum</i> (L.) Engl.	Jibóia	3
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiros	6
Asparagaceae	<i>Agave americana</i> L.	Suculentas	3
Asparagaceae	<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.	Pata de elefante	3
Begoniaceae	<i>Begonia aconitifolia</i> DC.	Begônia	3
Cactaceae	<i>Opuntia bigelovii</i> Engelm.	Cactos	6
Caprifoliaceae	<i>Centranthus ruber</i> (L.) DC.	Alfinete	3
Crassulaceae	<i>Kalanchoe gastonis-bonniieri</i> Raym. & H. Perrier	Orelha de burro	3
Euphorbiaceae	<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph. ex A. Juss.	Cróton	3
Gesneriaceae	<i>Episcia</i> sp. Mart.	Laços de amor	9
Heliconiaceae	<i>Heliconia rostrata</i> Ruiz & Pav.	Helicônia	3
Nephrolepidaceae	<i>Nephrolepis exaltata</i> L. (L.) Schott	Samambaia	9
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha	3
Orchidaceae	<i>Cattleya labiata</i> Lindl.	Orquídea	9
Papaveraceae	<i>Papaver somniferum</i> L.	Papoula	6
Poaceae	<i>Bambusa oldhamii</i> Munro	Bambú	3
Poaceae	<i>Eragrostis uniolooides</i> (Retz.) Nees	Capim Canário	3
Rosaceae	<i>Rosa micrantha</i> Borrer	Roseira	16
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	3

Fontes: Dados da pesquisa.

O grupo das essências florestais (Tabela 8) possui pouca presença nos quintais, com 4% de frequência e apenas 6 espécies presentes no quintais. Em alguns locais há a presença desse grupo de plantas, provavelmente, por já serem preexistentes nos terrenos antes dos moradores começarem a cultivar nos seus quintais, entre elas destaca-se a sapucaia presente em 29% das residências onde foram aplicados os questionários.

Tabela 8 - Caracterização e frequência de plantas florestais presentes nos quintais urbanos do município de Marituba, 2019.

Família Botânica	Nome Científico	Nome Vulgar	Percentual (%)
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê	15
Fabaceae	<i>Vouacapoua americana</i> Aubl.	Acapu	14
Lecythidaceae	<i>Lecythis pisonis</i> S.A. Mori	Sapucaia	29
	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	14
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	14
	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Mogno	14

Fontes: Dados da pesquisa.

Alguns animais domésticos são criados nos quintais (Tabela 9), observa-se que 84% das residências têm a criação de cachorros e 41% de gatos. O cachorro possui maior representatividade, devido ser grande companheiro do homem, oferecendo inúmeros benefícios às pessoas, além de trazer mais segurança para as residências, fazendo a guarda do local.

Mais de 50% das residências criam galinhas e com uma menor frequência, também se observa a criação de pato (19%) e peru (3%). A elevada criação de galinhas nos quintais, pode ser explicada pelo fato de que essa ave consegue aproveitar vários recursos presentes nos quintais, restos de comidas, evitando desperdícios domésticos e gastos com ração. Além de que, essa criação contribui com insumos utilizados no quintal, 15 dos entrevistados utilizam o esterco como adubo para as plantas. Segundo Wieman e Leal (1998), a escolha dos animais a serem criados nos locais é determinada por esses fatores. Apesar da criação de pato e peru serem consideradas pequenas, elas podem representar aos agricultores uma reserva na hora de necessidade.

Tabela 9 - Frequência de animais encontrados nos quintais urbanos do município de Marituba, 2019.

Animais	Sim (%)	Não (%)
Galinha	53	47
Pato	19	81
Peru	3	97
Cachorro	84	16
Suíno	0	100
Gato	41	59

Fontes: Dados da pesquisa.

3.3 Perfil Ambiental e Cultural dos Quintais

O tamanho da área do terreno só foi disponibilizado por 28 das 32 famílias, as que não ofereceram os números não sabiam dizer o tamanho do seu quintal. O total da área dos 28 quintais é de 12.415 m², entretanto esse número não é bem distribuído, pois 17 entrevistados possuem quintais que variam de 101 a 400 m², enquanto três possuem área acima de 1.000 m² (Tabela 10).

Tabela 10 - Tamanho dos quintais urbanos do município de Marituba, 2019.

Área do terreno	Frequência	Percentual (%)
Menos de 100 m ²	2	7%
De 101 a 400m ²	17	61%
De 401 a 600 m ²	2	7%
De 601 a 1.000m ²	4	14%
Mais de 1.000m ²	3	11%
Total	28	100%

Fontes: Dados da pesquisa.

Apesar da área da maioria dos quintais serem relativamente pequenas, oferecem espaços que podem ser aproveitados para o cultivo de plantas e criação dos animais, oferecendo subsídios para melhores condições de vida.

É importante ressaltar que grande parte das pessoas entrevistadas não conhecia o termo agroecologia e as práticas agrônômicas associadas, bem como os seus benefícios para o

meio ambiente e para o bem-estar das famílias. Dos quintais avaliados, a maioria já recorre a defensivos naturais para o controle de pragas e doenças das plantas dos quintais, especialmente para a formiga. Ressalta-se, entretanto, que em um dos quintais foi observado o uso de herbicida à base de glifosato de forma indiscriminada, isso pode ser explicado pela falta de conhecimento sobre o assunto.

A quantidade dos entrevistados que participa de alguma organização social é pequena. Das 32 famílias entrevistadas, apenas 31% participam de algum grupo social. Nota-se que mais de 50% dos entrevistados não tinham esse interesse até começarem a participar do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses. Destaca-se que antes das famílias participarem do projeto, apenas uma delas já recebia algum tipo de assistência técnica ou social.

Com relação a cursos de capacitação técnica ou gerencial/organizacional, 12 dos entrevistados afirmaram possuir alguma qualificação técnica, e 11 afirmaram ter cursos de capacitação gerencial/organizacional.

Quando questionados sobre quais cursos gostariam de participar, os relacionados à agricultura como plantio, produção de mudas e defensivos naturais foram os mais destacados. Em seguida veio o de culinária e informática (Tabela 11).

Tabela 11 - Cursos mais solicitados pelos participantes do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses, município de Marituba, 2019.

Cursos mais solicitados	Percentual (%)
Informática	21%
Inglês	12%
Administração	12%
Culinária (produção e manipulação de alimentos)	15%
Agricultura (mudas, plantio, defensivos naturais, adubos orgânicos, produção etc.)	29%
Corte e costura	6%
Artesanato	6%

Fontes: Dados da pesquisa.

Todos os entrevistados afirmaram ter interesse em aprender mais sobre implantação de hortas e cultivos em geral. A identificação dessas percepções é importante, pois evidencia a disposição dos participantes do projeto em adquirir mais conhecimentos e qualificações. O projeto oferece, sempre que possível, os cursos desejados pelos participantes, trazendo professores e profissionais interessados em compartilhar suas experiências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância socioeconômica e ambiental da agricultura urbana é incontestável, sendo fundamental para a qualidade de vida das famílias do município de Marituba, pois além de contribuir para a segurança alimentar, também gera renda a partir da comercialização do excedente da produção, assegurando melhores condições de vida às famílias.

As espécies encontradas possuem grande importância na segurança e complementação alimentar das famílias, melhorando a qualidade dos alimentos pela baixa utilização de agroquímicos. Com a implementação do projeto Quintais Amazônicos Maritubenses, além do incremento na renda através da fabricação de subprodutos para comercialização, as famílias entrevistadas mostraram-se mais conscientes e sensibilizadas com a questão ambiental, reutilizando alguns materiais para a adubação dos quintais urbanos e aplicando defensivos naturais no controle de pragas e doenças das plantas.

Ações e projetos como o Quintais Amazônicos Maritubenses merecem maior incentivo do poder público municipal, pois exercem um efeito positivo sobre a sustentabilidade urbana, contribuindo na educação ambiental e na construção de cidades mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.; SOUZA, G. S. E; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, v. 20, n. 2, p. 80-88, 2011.
- BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 21, 2000.
- CARNEIRO, M. G. R.; CAMURÇA, A. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. Quintais Produtivos: contribuição a segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar: O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE. **Rev. Bras. de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 135-147, 2013.
- FERNANDES, D. A.; SOUSA, C. N.; RODRIGUES, D. L. **A metrópole Belém na transição econômica: estrutura produtiva e mercado de trabalho**. In: CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. (Orgs.). Belém: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, p.89-120, 2015.
- FLORENTINO, A. T.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. Bras.**, v. 21, n. 1, p. 37-47, 2007.
- FAO. Food and Agriculture Organization. **Food insecurity: when people must live with hunger and fear starvation**. The state of food insecurity in the world 1999, p. 1-35, 1999.
- FAO. Food and Agriculture Organization. **Committee on Agriculture (COAG): Urban and periurban agriculture. Presented at 15th Session of the COAG/FAO**, Rome, p. 25-29, 1999. Disponível em: <<http://www.fao.org/unfao/bodies/COag/cOAG15/DEFAULT.htm>>. Acesso em: 08 de jun de 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/marituba/panorama>>. Acesso em: 08 de jun de 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150140>>. Acesso em: 10 de jun de 2019.
- REBELLO, F. K.; HOMMA, A. K. O. História da colonização do Nordeste Paraense: reflexões para o futuro da Amazônia. **EDUFRA**, Belém, p. 1-153, 2017.
- SANTOS, M. A. S.; GUERREIRO FILHO, M. C. S.; SILVA, I. M. Análise socioeconômica da comercialização de produtos da medicina popular na Região Metropolitana de Belém. **Movendo Ideias**, Belém, v. 10, n.17, p. 32-39, 2005.
- SANTOS, M. A. S.; SILVA, M. Y. C. Agricultura urbana e periurbana na Região Metropolitana de Belém: um estudo exploratório com produtores de hortaliças no Município de Marituba. **Movendo Ideias**, Belém, v. 12, p. 87-93, 2007.

SILVA, A. C. G. F.; ANJOS, M. C. R.; ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. **Rev. Bras. de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, Matinhos, v. 2, n. 1, p. 77-101, jan./jun 2016.

SILVA, F.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: pós-colheita e óleos essenciais**. 2. ed. Viçosa: UFV, p. 159, 2000.

TEIXEIRA, J. C.; OLIVEIRA, G. S.; VIALI, A. M.; MUNIZ, S. S. Estudo do impacto das deficiências de saneamento básico sobre a saúde pública no Brasil no período de 2011 a 2009. **Revista de Engenharia Sanitária Ambiental**, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 87-96, 2014.

TROPICOS. Missouri Botanical Garden, 2020. **Reference Search**. Disponível em: <<http://legacy.tropicos.org/ReferenceSearch.aspx>>. Acesso em: 09 de jun de 2020.

VIEIRA, T. A.; ROSA, L. S.; SANTOS, M. M. L. S. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. **Rev. Cienc. Agrar.**, v. 55, n. 3, p. 159-166, 2012.

WIEMAN, A.; LEAL, D. La cria de animales menores em los huertos caseros In: Lok, R. **Huertos caseros tradicionales de América Central**: características, beneficios e importância desde un enfoque multidisciplinario. Turrialba, CATIE, p.7-28, 1998.

Recebido: 20/11/2020

Aceito: 25/02/2021

Publicado: Dezembro de 2021